

# Para diretor de free shop houve engano

A diretoria da Brasif, controladora dos Duty Free de cinco aeroportos brasileiros — Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte — disse ontem que houve algum equívoco das medidas anunciadas pelo governo, reduzindo a isenção de compras de US\$ 500 para US\$ 300. Segundo o assistente de diretoria da Brasif Mário Rolla, o edital de funcionamento do Duty Free no Brasil mostra que há uma exigência de 40% de retenção de divisas. “Fomos pegos de surpresa”, contou.

Pelos cálculos da empresa, somente no ano passado o índice ficou em torno de 50%. Isso porque dos US\$ 300 milhões faturados em 1996, pelos menos US\$ 150 milhões ficaram retidos no Brasil. Além disso, considerou o executivo, a Brasif pagou US\$ 90 milhões entre impostos e contribuições. “Nós só não pagamos o imposto de importação”, afirmou. “Somos um dos setores que mais pagam impostos no Brasil.”

Só para a Infraero, empresa que administra a infraestrutura dos aeroportos nacionais, a Brasif representou no ano passado 30% de sua arrecadação. “É engraçado que a taxa de isenção foi reduzida, de US\$ 500 para US\$ 300, enquanto o governo não fez o mesmo com as compras no Exterior, de US\$ 500”, disse Rolla. A diretoria da Brasif chamou, com urgência, todos os executivos que operam os Duty Free dos aeroportos ontem à tarde para uma reunião para discutir os problemas com a perda de receitas que haverá com a redução. (E.C.)